

HISTÓRIA DE SIR. ROBERT S. SMYTH BADEN POWELL, FUNDADOR DO ESCOTISMO

Ir.: Marcio Mamôru Kameda

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas têm a idéia de escoteiro é aquela pessoa que usa calças curtas, chapéu de aba larga e uniforme de cáqui e vive acampando, atravessando velinhos nos semáforos e fazendo e desatando nós. Na verdade o escoteiro também faz isso, mas é desenvolvido todas as potencialidades do jovem, tanto na parte física, mental e espiritual através de atividades e convivência com o grupo, para que mais tarde ele possa ser uma pessoa digna e útil à sociedade.

Evoluindo e adaptando-se em toda parte de acordo com as circunstâncias de cada país, servindo de acordo com as necessidades de cada lugar. O escotismo está aberto a todos independente de raça ou credo, de acordo com a finalidade, os princípios e o método idealizado por seu fundador Robert Baden Powell (B-P).

Representando hoje o maior movimento de jovens no mundo, existem 25 milhões de escoteiros, jovens e adultos, homens e mulheres, em 216 países e territórios.

No Brasil foi fundada em 4 de novembro de 1924 a União dos Escoteiros do Brasil apesar que o movimento escoteiro exista desde 1910 na país.

Presente em todo o país, hoje conta com seus mais de 1200 grupos escoteiros, com 70.000 crianças e jovens de ambos os sexos, com idade variando entre 7 e 21 anos.

ROBERT STEPHENSON SMYTH BADEN POWELL

FUNDADOR DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

CHEFE DO ESCOTISMO MUNDIAL

Em 22 de fevereiro de 1857 nascia em Londres, capital da Inglaterra o menino Robert Stephenson Smyth Baden Powell, sexto filho de um eclesiástico, professor em Oxford. Mais tarde seria conhecido no mundo inteiro como o Fundador do Escotismo.

Seu pai veio a falecer quando o menino Robert tinha 3 anos de idade, deixando sua mãe e seus sete filhos. Robert fez seus estudos em uma escola pública chamada Charterhouse em Londres, onde era muito popular e querido por todos, colegas e professores. Nas férias ele sempre aproveitava para acampar com seus irmãos mais velhos. Desde sua infância era grande seu amor pela aventura e pela natureza.

Em 1876, quando terminou seus estudos secundários, Baden Powell ingressou no exército. Como oficial de carreira viajou muito, conhecendo grande parte do mundo. Durante suas viagens, conheceu tribos de guerreiros da África, os vaqueiros Americanos e conviveu com os índios da América e do Canadá. Por seus grandes feitos e suas habilidades lhe chamavam de "Impisa" que significava "lobo que nunca dorme".

Durante a Guerra do Transval em 1899, Baden Powell comandou a guarnição de Mafeking, importante entroncamento ferroviário, cuja posse era de grande valor estratégico. A cidade foi durante meses vítima de ataques de forças inimigas muito superiores, e só se manteve graças à inteligência e coragem de seu comandante, cujas atitudes inspiravam a atuação de seus comandados.

Como dispunham de poucos soldados, B.P. treinou todos os homens válidos da cidade para usa-los como combatentes e para os serviços auxiliares; primeiros socorros, comunicação, cozinha, etc, organizou um corpo de cadetes com adolescentes na cidade. A maneira como os jovens desempenharam suas tarefas, seus exemplos de educação, lealdade, coragem e responsabilidade, causaram grande impressão em B.P. e anos mais tarde aquele acontecimento teria grande influência na criação do Escotismo.

Baden Powell promovido ao posto de Major-General, tornou-se muito popular nos olhos de seus compatriotas e lançou seu livro que escrito para militares "Aids to Scouting" (Subsídios para Reconhecimento). Seu sucesso não só para o público militar, mas também para o público jovem incentivou Baden Powell a reescrever uma versão chamada especialmente para rapazes.

Em 1907 foi com um grupo de 20 rapazes para a Ilha de Brownsea, para realizar o primeiro acampamento escoteiro. No próximo ano escreveu em seis fascículos quinzenais o seu manual de adestramento, o "Escotismo para Rapazes". Assim, em 1910 B.P. compreendeu que o Escotismo seria a obra que dedicaria sua vida, afastando-se do exercito e dedicando-se apenas ao Movimento Escoteiro.

Depois de vários anos de dedicação ao escotismo, viajando pelo mundo e fundando associações escoteiras em vários países, Baden Powell sentiu suas forças declinarem. Retirou-se então para uma pequena propriedade que possuía próximo à cidade de Naiobi, na África. Ali, na companhia de sua esposa dividia seu tempo entre a pintura, suas numerosas correspondências e as visitas de seus amigos. Faleceu na madrugada de 08 de janeiro de 1941 enquanto dormia.

Dentre muitas mensagens de B-P. vamos citar essa:

"Se queremos que nossos rapazes sejam felizes na vida, devemos fazer com que eles assimilem o costume de praticar o bem ao próximo, além de ensinar-lhes a apreciar as coisas da natureza."

QUAL A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O ESCOTISMO E A MAÇONARIA ?

O escritor francês Roger Peyrefitte declara que: "os escoteiros surgiram da maçonaria, porque Baden Powell eram maçom. Sonhou, segundo ele, fazer com harmonia a convivência entre os filhos de duques e filhos de empregados". Por certo, "a Igreja antes de apoderar-se do escotismo se opôs a ele duramente" (1). Em seu recente livro "A maçonaria" (1998), o investigador argentino Emilio J. Corbière afirma que: "No século XX, os maçons apoiaram importantes organizações esportivas, pacifistas ou direcionadas a internacionalizar os países e o mundo inteiro sob a bandeira da paz. Não era uma globalização desagregadora e destrutiva da pessoa humana destinada aos indivíduos e as sociedades por trás de valores éticos e humanistas.

O Duque de Connaught

Dentro da família real britânica, o duque de Connaught foi quem mais influenciou na personalidade do fundador do escotismo. Este príncipe era o terceiro filho da Rainha Victória (Príncipe Arthur) e conheceu Baden Powell em 1883 na Índia, onde praticaram juntos a caça ao javali com lança. Poucos anos mais tarde, BP dedicaria seu prêmio ao duque, o "primeiro príncipe de sangue real que havia recebido uma primeira lança". Em 1906, o duque de Connaught era inspetor Geral do Exército inglês e neste posto nomeou BP como Inspetor Geral da Cavalaria na África do Sul. A amizade de ambos aumentou depois da criação do Movimento Escoteiro, BP nomeia em 1913 o duque como Presidente da Associação Escoteira da Grã-Bretanha. É conhecida a fotografia destes velhos amigos dando início ao terceiro Jamboree Escoteiro Mundial, em Arrowe Park (1929).

A amizade de BP ao duque foi tal, que colocou o nome de seu primeiro filho Arthur Robert Peter (Arthur pelo duque, Robert pelo seu pai e Peter pelo personagem infantil "Peter Pan").

Supõem que foi o duque de Connaught quem iniciou Baden Powell nos mistérios da Irmandade maçônica, já que ele era Grão Mestre da Grande Loja Unida da Inglaterra. Havia sido iniciado em 1874 na Loja "Príncipe de Gales" nº 259 e em 1886 se converteu no Grão Mestre provincial de Sussez.

É muito significativo que a mesma pessoa foi Presidente dos escoteiros da Inglaterra e ao mesmo tempo Grão Mestre dos Maçons desse país.

Os reis Ingleses

Um dos principais impulsores do escotismo foi o Rei da Inglaterra, Eduardo VII. Ele havia sido iniciado na Maçonaria de Estolcomo pelo Rei da Suécia, Carlos XV,

em 1868. Na Inglaterra, atuou como Venerável na Loja "Príncipe de Gales" nº 259, onde iniciou a seu irmão, o duque de Connaught.

O Rei Jorge VI, por sua parte, foi iniciado maçonicamente em dezembro de 1919 dentro de uma loja de oficiais da marinha. Após quatro anos de sua iniciação, ocupou o cargo de Venerável Mestre. Em 25 de abril de 1925 o Duque de Connaught o designa "Grão Primeiro Vigilante" da Loja Unida da Inglaterra. Fruto da estreita relação de BP com este monarca, foi a condecoração de BP com a Ordem do Mérito de 1937.

Rudyard Kipling

Baden Powell conheceu Rudyard Kipling na África do Sul, em 1906. Dois anos mais tarde, quando BP escreveu sua obra "Escotismo para Rapazes" dedicou um bom espaço ao personagem de Kipling conhecido como "Kim". Kimbal O'Hara era um jovem órfão que vivia na Índia e que era filho de um maçom inglês, segundo revela a própria obra de Kipling em seu primeiro capítulo.

Em 1914, quando BP tentava criar uma unidade para os irmãos menores dos escoteiros, decidiu utilizar o livro de Kipling "Jungle Books" (O livro da selva) para modelar uma nova mística inspirada em Mowgli. Pediu autorização ao autor e diz BP que este "era um bom amigo do escotismo desde seus primórdios, autor da canção oficial dos escoteiros e pai de um escoteiro (3).

É interessante o nome eleito para estas crianças: "lobinhos", sendo conhecido o nome que os maçons dão às crianças "adotadas" pela Irmandade nome semelhante.

Segundo Clavel (autor maçônico), esta designação é muito antiga e revela que no antigo Egito os iniciados nos mistérios de Isis colocavam uma máscara com a efígie de um lobo dourado. Os iniciados de Isis recebiam o nome de "chacais" ou "lobos".

Se lermos atentamente "O Livro das Terras Virgens", não nos será difícil encontrar o paralelismo entre a ideologia maçônica e a "roca do conselho" com sua denominação de "Povo Livre" que dá a matilha de lobos, tendo em conta que o termo inglês "Free-mason" significa "construtor livre" e a primeira condição para todo maçom é que este seja "livre e de bons costumes". Maçonicamente, Kipling foi iniciado na loja "Hope and Perseverance" Nº 782 de Lahore, Punjab (Índia) e em seu retorno a Inglaterra trabalhou na "Mother Lodge Nº 3861" de Londres.

Estas três pessoas, de notável influência em BP pertenciam a Ordem Maçônica.

Em alguns o impulso na fundação do escotismo esteve dirigido por maçons. Na França, o barão Pierre de Coubertin foi um dos principais gestores dos "Eclaireurs", enquanto em nos EUA existiram dois grandes homens que colaboraram na criação dos "Boy Scouts of America": Ernest Thompson Seton (Escoteiro Chefe Nacional) e Daniel Carver Beard (Comissário Escoteiro Nacional), este último reconhecido franco-maçom.

Segundo William Hillcourt, dois presidentes norte-americanos colaboraram ativamente com a obra de Baden Powell. Um deles, Theodore Roosevelt, é citado no livro "Escotismo para Rapazes". Roosevelt foi nomeado vice presidente honorário dos "Boy Scouts of América" ao ser fundada a instituição. Em sua agitada vida maçônica, foi iniciado na Loja "Matinecock Nº 806" de Oyster Bay (Nova York), sendo um porta-voz maçônico em todo o mundo.

O outro presidente que lutou pela causa escoteira foi William Taft, que se encontrou com o Escoteiro Chefe Mundial em 1912, prometendo-lhe total apoio na difusão da organização nos Estados Unidos. Taft foi iniciado em 1909 na cidade de Cincinnati (Ohio) e foi fotografado em várias oportunidades com o malhete maçônico que pertenceu a George Washington.

BP foi maçom?

Lady Olave (esposa de BP) afirmou em uma oportunidade que Baden Powell nunca foi maçom, porém isto é verdade?

Primeiramente dizemos que não convém para os interesses da Igreja Católica que BP seja maçom e é justamente esta Igreja que tem tentado monopolizar o escotismo em muitos países. Se fosse revelado a participação de BP na antiga Irmandade, o que aconteceria?

O catolicismo tem sido o inimigo mais duro da maçonaria e ainda hoje "não mudou o juízo negativo da Igreja a respeito das associações maçônicas, porque seus princípios tem sido considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja, e os fiéis que pertencem a ela arrecadam pecado grave e não podem chegar-se perto da santa comunhão", segundo uma declaração da Congregação para a Doutrina da Fé em novembro de 1983 (5). O certo é que ante a falta de documentação que valide o espírito maçônico de BP, devemos analisar as similaridade entre o escotismo e a maçonaria.

Alguns pontos de contato entre ambas instituições que podemos enumerar são as seguintes:

a) A promessa escoteira como uma iniciação do aspirante (profano) em iniciado.

- Cumprir o meu dever para com Deus
- Cumprir o meu dever com a minha Pátria
- Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião.

b) A Palma Escoteira com as baterias na Maçonaria.

É um momento em que todos os participantes saúdam a que estiver em evidência de premiação, aniversário, comemoração ou ao grande grupo presente, batendo palmas em período de tempo com coordenação cadenciada, tal qual como um código morse. Nesta seguinte sequência:

1^A Bateria 1 2 3 4 1 2 1 2

2^A Bateria 1 2 3 4 1 2 1 2

3^A Bateria 1 2 3 4

4^A Bateria 1 2 3 4 1

Utilizando o sistema de numerologia de estudos sobre Teosofia e Ciências orientais, chegamos ao número básico 7.

Portanto a palma escoteira, ao agir energéticamente pelo toques das mãos direita e esquerda, polaridades (positiva e negativa), produz o som. Essa vibração, amplificada pelos nossos sentimentos de alegria, amor e respeito a vida, pode até amenizar eventuais problemas emocionais. No momento deste ritual, dificilmente uma pessoa permanece desanimada neste instante, sentimos vibração, energia e purificação em nosso corpo sutil.

c) Uso e reiteração do número 3. No escotismo existem três princípios e três virtudes, enquanto que na maçonaria se fala das três luzes. Os escoteiros basicamente tem três graus de adestramento (Noviço, Segunda e Primeira Classe), enquanto que na maçonaria existem os três graus simbólicos: aprendiz, companheiro e mestre.

d) Os escoteiros e os maçons apertam a mão de uma maneira especial e simbólica.

d) É significativo o uso do termo "lobinhos" (como já dissemos) e toda uma mística inspirada no livro de conteúdo maçônico, igual que "Kim".

- e) A ajuda ao próximo é uma particularidade de ambas instituições.
- f) Se utiliza o termo "Irmão Escoteiro" ou "Irmão Maçom", dando a entender a existência de uma Irmandade Mundial.
- g) A cadeira da fraternidade (as mãos apertadas) existe nas duas organizações em alguns momentos transcendentais.
- h) O lenço escoteiro

Com sua cores identificando a que núcleo pertence o seu usuário, também é utilizado para fins práticos, como protetor no rosto, para uso em torniquetes, tipóias, enfim para primeiros socorros. Também tem a sua representação simbólica filosófica.

Na fase lemuriana, o ser humano possuía uma glândula saliente na parte posterior da cabeça, por este órgão a clarividência, a sensibilidade estava altamente evoluída no que viria ser o futuro o homem completo consciencialmente.

Portanto a visão com os olhos não físicos era altamente protetora como um olho que tudo vê e protege principalmente a retaguarda, aonde éramos mais frágeis. (no livro da história da selva de Rudyard Kipling, Raksha a mãe loba denominada – a demônia, o olho que tudo vê ao proteger o menino lobo Mogli, do tigre Sheere Khan. Raksha também é a denominação para o terceiro olho situado na testa em frente a glândula hipófise).

Entretanto, a visão era tão completa que o ser humano vivenciava inclusive os sentimentos e formas de pensamentos dos demais seres. Expressava-se realmente os verdadeiros sentimentos, não havia como iludir o Próximo.

Por conseguinte, além das características do uso do lenço atuando fisicamente no cotidiano, identificando o grupo, a cromoterapia nas cores por ela representadas, com emblemas inerentes a sua família escoteira.

O lenço complementa o triângulo inferior da estrela da sabedoria ou a estrela de David.

O triângulo superior representa o lado espiritual do ser que poderemos dizer está representado no ser humano pelos quadrantes na cabeça humana, sendo o oriente, e o ocidente o lado material do corpo humano representado o triângulo inferior no caso do lenço no ombro.

Quanto ao triângulo inferior este representa o lado material onde o plano espiritual atua para vivificar e espiritualizar a matéria para os bons princípios das virtudes, na educação do ser por completo.

i) O Chapéu Escoteiro de forma piramidal com aba larga

Considerando que os ângulos são formadores de ressonâncias energéticas, funciona qual um amplificador.

As formas existentes nos ângulos materiais ao receberem a energia cósmica no seu vértice e expandir dentro deste mesmo campo, produzem efeitos que cientificamente atuam nos órgãos celulares físicos. São as formas denominadas “geradores psicotrônicos”.

Por conseguinte, o chapéu escoteiro é um gerador psicotrônico, entretanto o uso deste tipo de chapéu sempre atuou no chacra superior denominado coronário.

Portanto esta qualificação em ser um dos geradores psicotrônicos, pois o seu ápice ao receber a energia cósmica amplifica a energia e a posiciona na glândula pineal.

Denominamos este conhecimento como sendo parte da ciência da metafísica, isto é, além da física, Albert Einstein definiu a metafísica, energia da forma gerada transforma e cria um campo energético afetando e acelerando os processos químico e biológico.

j) Bastão escoteiro

Simboliza o cajado do peregrino que significa prontidão

k) Flor de Lis

Possui três pétalas e uma base, parte superior espiritual, inferior a material e a base representa o corpo causal.

Seria um repositório de todas as nossas experiências vividas e portanto plasmadas para um bom uso dos conhecimentos em prol da evolução do Ser no caminho das virtudes.

As três pétalas temos o seguinte:

- A tríade existentes em todos os planos filosóficos e religiosos;
- Religiões: Pai, Filho, Espírito Santo;
- Corpos: físico, mental, espiritual entre outros.

Tanto no escotismo quanto em todas as ordens religiosas e filosóficas que pretendam trabalhar com seres humanos, evitando ao ser humano cair no fanatismo, mesmo para o progresso destas ordens e de seus afiliados.

Se o escotismo lhe prejudica profissionalmente ou na escola, primeiro recupere e se situe em condições de sobrevivência na sociedade para depois ao escotismo retornares.

l) O nó escoteiro

O nó representa a integração da vontade pelo princípio da imaginação na criatividade de idealizar, concretizar, manter unido o que estava disponível e em alguns casos dispersos.

Simboliza a união, um marco, um lembrete de que algo está unido mas mantido com um toque de sabedoria para que não volte a se dispersar o que deve ser mantido coeso, firme e consistente.

m) No Ramo Pioneiro (Jovens de 18 a 21 anos de idade)

Percebe-se que o adestramento do jovem pioneiro constitui-se de etapas nas quais ele se prepara e faz ingresso na vida adulta. Para tanto, através de estudos, leituras, debates e reflexões, o jovem toma conhecimento de suas capacidades e começa a perceber e estruturar sua escala de valores com os quais norteará suas ações daí para a frente.

Atendendo a necessidade do homem de transformar a vida em símbolos, as atividades do Ramo são feitas envolvidas por uma mística. Como o Homem faz sua história construindo um elo entre fatos passados, os presentes e os futuros, nada mais simples do que buscar, em algum momento da nossa história.

Foi marcante para a humanidade a época dos Cavaleiros, caracterizada pela busca do conhecimento, de novos limites, até mesmo territoriais, e quando os valores morais e religiosos eram muito fortes para a conduta dos homens. E, dessa época, lenda ou não, o que mais tem sido lembrado, histórica e literariamente, é a corte do Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda.

Como em todos os fatos passados, não se pode distinguir mais o que foi real do que é fruto da imaginação literária, mas o que importa são os valores transmitidos

e que podem servir de estímulo às nossas ações atuais. É o passado possibilitando a concretização do presente.

Os Cavaleiros da Távola Redonda formavam um grupo fechado de jovens corajosos ligados por um código comum e tendo como objetivo a Busca do Graal, além da defesa dos fracos e oprimidos e a busca da justiça. Eles não foram os primeiros, na história da Humanidade, a sair em busca do Santo Graal (cálice santo, contendo a gota do sangue de Cristo, retirada por José de Arimatéia, e que tinha em si o prodígio da sabedoria, do conhecimento dos mistérios). Essa busca remonta aos antigos habitantes da Europa, os Celtas, que, através de seus druidas, procuravam a Cornucópia, que continha a riqueza da vida.

No presente, na vida do pioneiro, também vamos perceber a busca que esse jovem faz para encontrar o conhecimento. Ele, como um antigo cavaleiro, se aventura por novos caminhos, norteado por um código (Lei Escoteira e Virtudes Pioneiras) e com um lema a seguir: Servir. Diante da semelhança, nada mais natural que se adote como Mística do Ramo Pioneiro a época e os costumes dos Cavaleiros da Távola Redonda.

Tal fato não significa teatizar os momentos místicos e importantes da vida do pioneiro e, sim, resgatar dos Cavaleiros os costumes e símbolos que são comuns a ambos.

CONCLUSÃO

Para finalizar, disse Baden Powell em um Congresso de Escotistas celebrado em Paris em 1922: "O Movimento Escoteiro representa uma união mundial de socorro fraternal, uma associação universal de amizade que não tem fronteiras. Educados na compreensão e que as nações são irmãs, de que formam parte de uma grande família humana cujos membros devem ajudar-se e compreender-se mutuamente, os jovens cidadãos e cidadãs de todas as nações cessarão de olhar-se como rivais e não alimentarão mais que pensamentos de amizade e de estima mútuas" (6).

Esta velha idéia de cosmopolitismo é notadamente maçônica. Boucher afirmava que "A pátria do maçom é a Terra inteira e não só o lugar de onde nasceu ou se desenvolveu" (7).

Bibliografia

- (1) Peyrefitte, Roger: "Los hijos de la luz", Sudamericana, Buenos Aires, 1962.
- (2) Corbiere
- (3) Relatado em Hillcourt
- (4) Caro, José Maria: "El misterio de la masonería", Imprenta Chile, Santiago, 1926.
- (5) Boletín Salesiano, Montevideo, setiembre 1990.
- (6) Revista Chilena
- (7) Citado em "Las sociedades secretas" de Serge Hutin, Eudeba, Buenos Aires, 1961.
- (8) Jules Boucher: A Simbólica Maçônica, Ed. Pensamento.
- (9) Arthur e Powell: O Sistema Solar, Ed. Pensamento.
- (10) Arthur e Poweel: O Corpo Causal e o Ego, Ed. Penamento.
- (11) Serge Raynaud de La Ferriere: As Grandes Mensagens, Ed. Pax.
- (12) Papus Biblioteca Planeta: Tratado de Ciências Ocultas, Ed Tres.
- (13) Do Jardim do Eden a Era de Aquarius, Ed. Ground.
- (14) Padre Miguel Lucas Almed: Equilíbrio Total Através da Parapsicologia.
- (15) Edição especial 92: Os Anjos, Ed. Astral.
- (16) Dee Nelson e David Conville: A Força da Vida na Grande Pirâmide, Ed. Record.
- (17) Helena P. Bravatsky: Doutrina Secreta.
- (18) Mark e Elizabeth Clare Prophet Summit L. House: Senhores dos Sete Raios;

- (19) Haja Luz Ponrte para a Liberdade, F.E.E.U.
- (20) Estudos sobre Alquimia, Sant Germain, Summit Light House.

- (21) Pétalas de Lotus, Aracy Domingues, FEEU
- (22) Mãos de Luz Bárbara, Ann Brennan, Ed. Pensamento.
- (23) O Poder do Mito, Joseph Campbell, Ed. Palas Athena.
- (24) 250 Milhões de Escoteiros, Laszlo Nagy, UEB
- (25) O Guia do Lobinho, UEB
- (26) Mogli o Menino Lobo, Rudyard Kipling, UEB
- (27) Sites: The Philalethes Society, Library and Museum of The United Grand Lodge of England, scout.org, escoteiros.com.br.